

Projeto viabiliza casas rurais a R\$ 9,5 mil

Coordenado pela USP São Carlos, o Inovarural possibilitou a construção de residências de baixo custo para assentados rurais de Itapeva-SP

Hérika Dias

Uma casa de alvenaria com três quartos, sala, cozinha, banheiro e varanda por R\$ 9,5 mil. Em um país onde o déficit habitacional rural é de cerca de 1,8 milhões de moradias, segundo dados do Ministério das Cidades, pensar em uma casa neste valor pode parecer um sonho. Ainda mais quando se mora em assentamentos rurais, como famílias do assentamento Pirituba, em Itapeva, sudoeste do Estado de São Paulo.

Uma iniciativa coordenada pelo Grupo de Pesquisa em Habitação e Sustentabilidade (Habis) da Escola de Engenharia de São Carlos da USP e da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) viabilizou a construção de casas populares com baixo custo utilizando materiais alternativos.

Assentamento

O assentamento rural da Fazenda Pirituba é dividido em seis agrovilas, com um total de 400 famílias. O projeto da USP foi voltado para duas agrovilas, envolvendo 49 famílias, divididas em sete grupos.

“As condições de moradia dessas famílias eram bem precárias, apesar de estarem no lote há mais de 20 anos, o rendimento das produções não eram suficientes para construir moradias mais adequadas. Os banheiros eram longe da casa, em fossa negra, as paredes eram em costaneiras de madeira, papeli e lonas e as coberturas em cimento amianto, lonas, e costaneiras”, conta a professora Akemi Ino, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da USP-São Carlos e uma das coordenadoras do projeto.

Inovarural

A partir do projeto, o Inovarural, coordenado pelo Habis, em parceria com a ESALQ/USP, FEB/UNESP, INCOOP/UFSCar, e USINA - organização não governamental, os pesquisadores puderam auxiliar na construção de 42 casas e ampliar outras 7 em um processo que envolveu as famílias em todas as etapas de produção. Tudo isto a um custo de R\$ 9,5 mil por unidade, utilizando tecnologias inovadoras de construção.

O Inovarural contou com recursos do Programa de Tecnologia de Habitação (Habitar) da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e da Caixa Econômica Federal.

O projeto teve origem em 1998, com apoio do Programa de Pesquisa em Políticas Públicas da Fapesp, e em 2004, o grupo responsável bus-



Custo das casas foi de R\$ 9,5 mil e as obras foram realizadas pelos próprios moradores



À esquerda, casa de um dos assentados feita com telhado de zinco, à direita, casa resultante do projeto

cou recursos junto ao Habitar.

No início, ainda em 1998, o Habis trabalhava com projetos de habitação voltados para a cadeia da madeira, procurando viabilizar a produção de habitação social através de plantios florestais. A ideia era aproveitar o potencial florestal da região do sudoeste paulista.

A demanda pelas casas no assentamento Pirituba surgiu dos próprios moradores, que organizaram uma lista com os interessados no projeto em outubro de 2002. O processo participativo começou com a organização das famílias.

O grupo foi definido em fevereiro de 2003 e o restante do ano foi dedicado a reuniões quinzenais para discutir o projeto de arquitetura e os órgãos para buscar recursos financeiros para construção das casas.

Em 2004, as famílias assinaram o contrato de financiamento para o material de construção das casas junto ao programa PSH (Programa de Subsídio à Habitação de Interesse Social) da Caixa Econômica Federal.

A professora Akemi Ino explica que a ideia de desenvolver o projeto de construção de casas a baixo custo no assentamento foi motivada pelos baixos indicadores sociais e a oferta de florestas nativas na região que não eram apro-

veitadas.

O principal objetivo do Inovarural era promover a participação, geração de renda e sistemas construtivos com recursos locais e renováveis, analisando a produção em escala de habitação em assentamentos rurais em relação à três aspectos: processo, gestão e produto.

“O aspecto processo implica na participação das famílias assentadas nas decisões e na capacitação de pessoas nas várias etapas da produção; quanto à gestão, o objetivo é articular os diferentes agentes envolvidos na cadeia de produção e possibilitar a geração de trabalho e renda; quanto ao produto, espera-se desenvolver componentes e sistemas construtivos que utilizem recursos locais, preferencialmente renováveis, implementando alternativas que proporcionem redução de custos, com utilização de materiais adequados ambientalmente”, explica a professora.

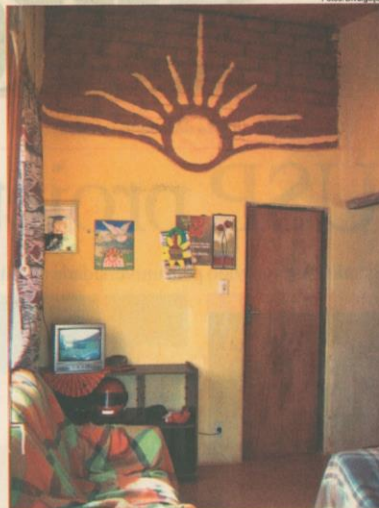
Material

Os projetos arquitetônicos e os materiais escolhidos para a construção das casas de 75 metros quadrados – área superior a de programas habitacionais tradicionais que medem, geralmente, 42 m² – foram discutidos coletivamente com os moradores.

A professora Akemi Ino informou que para baratear os custos da construção, sem perder a qualidade foi preciso utilizar alguns materiais alternativos. “Algumas das soluções encontradas para a redução do custo envolveram novos materiais como o desenvolvimento de uma viga laminada-pregada (VLP), janelas produzidas com madeira de plantios florestais na marcenaria coletiva (implantada no próprio assentamento pelo projeto) e a casa de adobe [tijolo de terra crua seco ao sol]”, explicou.

Com o intuito de reduzir os custos e também seguir a estratégia do projeto, de gerar trabalho e renda, foi implantada a marcenaria coletiva Madeirarte, assumida por mulheres, em maioria acima dos 50 anos, e jovens do assentamento.

No local, os moradores produziram janelas, portas, esquadrias, madeiramento do telhado, tudo utilizando madeira de plantios florestais. Atualmente, a marcenaria, está



Sala de uma das casas construídas através do projeto Inovarural

sendo incubada pela equipe da INCOOP – Incubadora Regional de Cooperativas Populares da Universidade Federal de São Carlos.

A finalização das casas de três quartos, banheiro, cozinha ampla, sala e varanda foi realizada em 2007. Desde que começaram as discussões do projeto até a conclusão das casas foram quase quatro anos. Atualmente as famílias já estão instaladas e muitas estão aplicando o que aprenderam na marcenaria para geração da renda mensal.

Novas experiências

A experiência, segundo a

professora Akemi, não pode ser integralmente replicada, exatamente por seu aspecto participativo, mas pode gerar diretrizes para os próximos projetos. “Estamos relatando todas as fases da experiência em formato de Cadernos, e em breve serão publicados pelo Habitar e pela CAIXA. Há um grau de replicabilidade que permitirá acelerar o processo em outros projetos, como estamos fazendo em um assentamento de 77 casas em Serra Azul. Dez já estão cobertas com o sistema inovador que tem como base a experiência de Pirituba”, disse.

Fotos: Divulgação